

ATA DA 018ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 02 DE DEZEMBRO DE 2021 EM
HOMENAGEM AOS HOSPITAIS FILANTRÓPICOS DE
SANTA CATARINA
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO MAURO DE NADAL

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Paulinha)
- Senhoras e senhores, primeiramente, muito boa noite a todos! Sejam muito bem-vindos a nossa Casa de Leis!

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem aos Hospitais Filantrópicos de Santa Catarina.

Convido para compor a Mesa, representando todos os homenageados desta noite, o Presidente da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos do Serviço de Saúde do Estado de Santa Catarina, senhor Giovani Nascimento;

Convido também a Reverendíssima Presidente da Federação das Santas Casas de Hospitais Filantrópicos do Estado de Santa Catarina, a nossa querida Irmã Neusa Lúcio Luiz.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi convocada por proposição do nosso gabinete, mas ela foi aprovada, por unanimidade, pelos 40 Colegas desta Casa. Então, eu gostaria muitíssimo que vossas excelências, os senhores e senhoras, se sentissem abraçados por todo o Parlamento catarinense nesta noite.

No momento do encerramento da sessão, eu farei o meu pronunciamento, mas neste instante, eu quero apenas justificar a vocês a razão pela qual nós tomamos essa atitude. Ao longo da minha vida, eu tenho encontrado nos Hospitais Filantrópicos, aqui do nosso Estado, nos hospitais municipais, uma porta que, quando se abre, ela nunca mais se fecha, apesar das inúmeras dificuldades e sofrimentos que a causa da Saúde tem atingido a quem se põe a servir por esse instrumento.

E hoje, quando eu recebo meu amigo Adriano no gabinete, também me chegam representantes de um

hospital, e outro, e outro, e começamos a ouvir histórias de instituições, que já têm algumas delas 80, 90 anos de serviço prestado, e que nunca receberam uma homenagem, uma honraria, uma moção de aplauso, algo que efetivamente trouxesse luz para esse trabalho que é edificado pelas mãos de vocês.

Então, eu quero dizer para vocês, no início desta sessão, quem tem o privilégio de se sentir honrada e presenteada somos nós, a equipe do nosso gabinete, por poder partilhar de um momento tão especial e tão emocionante, com homens e mulheres que têm dedicado a sua vida, nesses tempos duros em que vivemos, a constituir esperança para quem, efetivamente, chega às portas de uma unidade de Saúde no seu momento mais doído.

Sendo assim, deixo esta mensagem inicial de gratidão a todos que estão aqui conosco, espero que seja uma noite maravilhosa!

Neste momento, convido todos para acompanharem a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

Quero registrar também a presença do Professor Doutor Telmo Mezadri, que representa, neste ato, o magnífico Reitor da Universidade do Vale Itajaí, professor Valdir Cechinel; e também saúdo a Secretária de Saúde do Município de Balneário Camboriú, a nossa querida Leila. Seja bem-vinda Leila, muito obrigada por estar conosco nesta noite.

Neste momento, eu convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo)- Senhoras e senhores, uma boa noite! Na sessão especial de hoje, o Poder Legislativo Catarinense presta homenagem aos Hospitais Filantrópicos em reconhecimento ao trabalho desempenhado aqui no Estado de Santa Catarina.

Os Hospitais Filantrópicos respondem por grande parte dos atendimentos hospitalares, são cerca de 150 unidades espalhadas por toda Santa Catarina. Eles prestam serviços de urgência e de emergência, além de cirurgias eletivas, o que

ajuda a desafogar a demanda da rede pública. Em algumas cidades, são a única opção para o tratamento hospitalar.

Nós convidamos a excelentíssima senhora Deputada Estadual Paulinha para fazer a entrega das homenagens de hoje.

Senhoras e senhores, nós convidamos para receber a homenagem, em nome da Federação das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas do Estado de Santa Catarina, FEHOSC, a Presidente da instituição, Reverendíssima Irmã Neusa Lúcio Luiz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a próxima homenagem, em nome da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviço de Saúde do Estado de Santa Catarina, FEHOESC, o presidente da instituição, senhor Giovani Nascimento.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe também a homenagem da Assembleia Legislativa, em nome da Fundação Médica dos Trabalhadores Rurais, do Município de Descanso, o Administrador da instituição, senhor Adriano Carlos Ribeiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Associação de Pacientes Renais de Santa Catarina, senhor Paulo Marques.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe também uma homenagem da Assembleia Legislativa nesta noite, em nome do Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen, do Município de Itajaí, a Diretora-Geral da instituição, Reverendíssima Irmã Mércia da Glória Tiago Lemes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a próxima homenagem, em nome do Hospital Infantil Pequeno Anjo, do Município de

Itajaí, convidamos o Diretor-Geral da instituição, senhor Fábio Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a próxima homenagem, em nome do Hospital Bethesda, do Município de Joinville, a Diretora-Executiva, senhora Luciane Sperling.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Associação Hospitalar Santo Expedito, do Município de Ponte Serrada, o Presidente da instituição, senhor Lucas Fernando Alves.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Com muita honra, a Assembleia Legislativa também presta homenagem nesta noite, ao Hospital Sagrado Coração de Jesus, do Município de São Joaquim. Convidamos para receber a homenagem a Superintendente, senhora Agna Mara Schlesting de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital e Maternidade Oase, do Município de Timbó, o Presidente da instituição, o senhor Osvaldo Trisotto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) *[Transcrição: Northon]*

O Poder Legislativo também presta homenagem ao Hospital Nossa Senhora da Conceição, do Município de Tubarão. Convidamos, neste momento, para receber a homenagem o Diretor-Executivo, senhor Fábio Tadeu Teixeira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a homenagem, em nome da Fundação Pró-Rim de Santa Catarina, o Presidente da instituição, Doutor Marcos Alexandre Vieira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Associação Renal Vida, o senhor Humberto Floriano Mendes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Fundação Médica Assistencial ao Trabalhador Rural, do Município de Alfredo Wagner, o Senhor Valdir Carvalho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a homenagem, em nome Hospital Nossa Senhora da Conceição, do Município de Angelina, a Reverendíssima Irmã Maria Heerdt.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital Bom Jesus, do Município de Ituporanga, a Reverendíssima Irmã Zulmira Martins.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a próxima homenagem, em nome do Hospital e Maternidade Maria Auxiliadora, do Município de Presidente Getúlio, a Reverendíssima Irmã Érica Heidemann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a homenagem, em nome do Hospital Regional Deputado Affonso Ghizzo, de Araranguá, o senhor Rafael Cassiano Bonfada.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital Municipal Ruth Cardoso, do Município de Balneário Camboriú, a Secretária Municipal de Saúde, senhora Leila Mônica Crocomo, e também a senhora Cinthia Sorgatto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a homenagem, em nome do Hospital Regional Helmuth

Nass, do Município de Biguaçu, o senhor Márcio Sottana.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital Santa Isabel, do Município de Blumenau, o senhor Jean Carlos dos Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Com muita honra, a Assembleia Legislativa, neste momento, presta homenagem, nesta sessão especial, ao Hospital Misericórdia Vila Itoupava, do Município de Blumenau. Convidamos para receber a homenagem o senhor Giovani Bernardi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a homenagem, em nome do Hospital Nossa Senhora das Graças, do Município de Bom Retiro, o senhor Alfredo Martinho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital Doutor José Athanázio, do Município de Campos Novos, o senhor Vinicius Serena.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a homenagem, em nome do Hospital Nossa Senhora do Patrocínio, do Município de Campo Belo do Sul, o senhor Rafael Pereira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital Santa Cruz, do Município de Canoinhas, a senhora Karen Adur.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a homenagem, em nome do Hospital Regional do Oeste, do Município de Chapecó, o senhor Reinaldo Fernandes Lopes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A Assembleia Legislativa tem a honra de convidar e homenagear, nesta noite, o Hospital São José, do Município de Criciúma. Convidamos para receber a homenagem a Reverendíssima Irmã Isolene Lofi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a homenagem, em nome do Hospital Fraiburgo, o senhor Oziel Ribeiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a homenagem, em nome do Hospital Santo Antônio, do Município de Guaramirim, o senhor Canísio Isidoro Winkelmann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital São Camilo, do Município de Imbituba, a senhora Karine Simião e o senhor Ivan Gnatta.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital Beatriz Ramos, do Município de Indaial, a senhora Rúbia Magali Bussi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Poder Legislativo também tem a honra de homenagear, nesta noite, o Hospital Santo Antônio, do Município de Itapema. Recebe a homenagem o senhor Fernando Eskelsen do Nascimento.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a homenagem, em nome do Hospital de Caridade Senhor Bom Jesus dos Passos, do Município de Laguna, a senhora Cheyenne de Andrade.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos, neste momento, para receber a homenagem, em nome do Hospital Hoscola, do Município de Luiz Alves, o senhor Fabiano Amorim.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Transcrição: Taquígrafa Ana Maria*]

Recebe a homenagem, neste momento, em nome do Hospital João Schreiber, do Município de Massaranduba, o senhor Jociel Marcos Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Poder Legislativo também tem a honra de entregar homenagem, nesta noite, ao Hospital Nossa Senhora dos Navegantes, do Município de Navegantes, quem recebe é o senhor Heleno Santos Severo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Nós convidamos para receber a homenagem neste momento, em nome do Instituto Adonhiran, do Município de Penha, o senhor Fabiano Amorim.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem neste momento, em nome do Hospital de Caridade São Braz, do Município de Porto União, o senhor Márcio Sottana.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Nós convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital Dom Bosco, do Município de Rio dos Cedros, senhor Fábio Santos Reis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a próxima homenagem, em nome do Hospital Monsenhor José Loks, do Município de São João Batista, convidamos a senhora Sheyla Froese.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a próxima homenagem, em nome do Hospital São José Chiquinha Gallotti, do Município de Tijucas, o senhor Gean Carlos dos Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Também recebe homenagem da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, nesta noite, em nome do Hospital Dom Joaquim, do Município de Sombrio, o senhor Walmiro Martins Charão Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a próxima homenagem, em nome do Hospital São José, do Município de Urubici, o senhor Carlos Medeiros e o senhor João Frischembruder

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Poder Legislativo tem a honra de prestar homenagem ao Hospital e Maternidade Dona Lisette, do Município de Taió. Convidamos para receber a homenagem o Reverendo Pastor José Alencar.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem nesta noite, em nome do Hospital Regional São Paulo, do Município de Xanxerê, senhor Fábio Lunkes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Para receber a homenagem, em nome do Hospital Regional Alto Vale, do Município de Rio do Sul, convidamos o senhor Osmar Peters.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital Nossa Senhora das Dores, do Município de Capinzal, a Reverendíssima Irmã Nilce Massom.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital Regional Terezinha Gaio Basso, de São Miguel do Oeste, senhor Canísio Isidoro Winkelmann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe homenagem neste momento, em nome do Hospital Nossa Senhora Imaculada Conceição, do Município de Nova Trento, o Diretor-Administrativo da instituição, senhor João Carlos Silva de Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a próxima homenagem, em nome do Hospital Florianópolis, o senhor Walmiro Martins Charão Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Com muita honra, a Assembleia Legislativa também presta homenagem, nesta noite, à Associação de Hospitais de Santa Catarina, Ahesc, e convidamos para receber a homenagem o senhor Leonardo Fretta.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhoras e senhores, para receber a homenagem, neste momento, em nome do Hospital de Gaspar, nós convidamos a senhora Fabiana Massari.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital e Maternidade de Santa Cecília, o senhor Luiz Carlos Moreira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Com muita honra, também, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina presta homenagem à Fundação Hospitalar Alex Krieser, do Município de Agrolândia. Nós convidamos para receber a homenagem o senhor Anderson Paulo Fuechter.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Nós agradecemos a excelentíssima senhora Deputada Estadual Paulinha pela entrega das homenagens. Mais uma vez parabenizamos todos os homenageados desta noite. A senhora pode retornar a seu assento para darmos sequência a esta sessão.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Paulinha)
- Eu gostaria, senhoras e senhores, de convidar também para compor a Mesa a Secretária de Saúde do Município de Luiz Alves, minha amiga Juliana que, neste ato, representa os demais Secretários Municipais de Saúde do Estado de Santa Catarina. Ela hoje preside a CIR, a nossa Comissão

Tripartite da Região da Amfri. Seja bem-vinda Juliana!

Dando sequência a nossa noite de homenagens, senhoras e senhores, eu convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o Presidente do Conselho Diretor do Hospital e Maternidade Oase, de Timbó, senhor Osvaldo Trisotto.

O SR. OSVALDO TRISOTTO - Excelentíssima Deputada Estadual Paulinha, uma precursora, idealizadora da área da Saúde de Santa Catarina. Em seu nome, cumprimento os demais integrantes da Mesa, nesta solenidade de hoje, principalmente todos vocês dos Hospitais e Casas Filantrópicas do Estado.

Muito me honra representar, neste momento especial, na homenagem aos Hospitais Filantrópicos de Santa Catarina. Somos mais de 140 hospitais, e atendemos mais de 85% do SUS aqui no Estado de Santa Catarina. Durante essa pandemia, vivenciamos, em nossas instituições, momentos de incerteza, insegurança, medo, dor e sofrimento humano. Presenciamos, no dia a dia, o cansaço dos nossos profissionais, a perda de profissionais na área da Saúde, a perda de pacientes e de nossos entes queridos.

Nos reinventamos, superamos inúmeros desafios até pela falta de profissionais, o elevado custo dos medicamentos, mas gostaria de dizer a todos vocês e aos nobres Parlamentares, e autoridades aqui presentes, que para nós foi um aprendizado, pois com a solidariedade, a persistência, a resiliência de todos nós, conseguimos, com a ajuda de Deus, superar todas as dificuldades.
[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]

Gostaria de compartilhar a experiência do nosso Hospital Oase, de Timbó, com mais de 84 anos de existência, dos quais tenho o prazer de ficar a sua frente nos últimos 10 anos. Ele atende mais de 85% de pacientes do SUS e, em 2011, como muitos hospitais do Estado de Santa Catarina, estava praticamente de portas fechadas.

Conseguimos, ao longo do tempo, saneá-lo, reerguê-lo, para poder atender bem a nossa comunidade. Como fizemos isso? Através de

parcerias, através do trabalho intenso, envolvendo toda nossa comunidade e também Municípios vizinhos. Conseguimos passar de 3.900 metros quadrados para 10.800 metros quadrados de área construída. Com muito trabalho, nesses últimos 10 anos, investimos mais de R\$ 20 milhões para adequar, tecnicamente, o Hospital e Maternidade Oase, e poder atender a municipalidade de Timbó e de cinco Municípios vizinhos.

E como conseguimos esses recursos? Além da ajuda financeira do Estado, das emendas Parlamentares, o povo de Timbó, através do desconto de 10% do IPTU, que ele poderia levar para casa, preferiu destinar esses 10% para o Hospital e Maternidade Oase, a fim de que ele pudesse fazer a sua manutenção, as suas ampliações e aplicar na área da Saúde.

Estamos hoje com 100 leitos, 30 leitos de UTI, e, durante a pandemia da Covid, transformamos o centro cirúrgico em leitos de UTI, totalizando 37 leitos. A falta de profissionais é um desafio para todos nós. Tivemos que formar uma escola interna, hoje temos 60 alunos de Enfermagem para formar mão de obra própria. Apesar de o mercado pagar uma remuneração muito maior, nós temos que formar novos profissionais, os quais, na sua maioria, acabam permanecendo dentro do próprio hospital.

Na área médica, convênios com a universidade, no sentido de permitir que os profissionais façam o seu estágio no hospital, façam a sua residência no hospital. Muitos deles, de várias partes do Brasil, acabaram ficando e atendendo lá na nossa cidade de Timbó.

Na área de compras, conseguimos recriar uma central de compras, envolvendo alguns hospitais parceiros, e reduzimos o custo dos medicamentos em torno de 20%, comparado com os preços praticados no mercado.

Enfim, fizemos o mais importante, a contratação de um profissional executivo, com conhecimentos da área. E, durante a pandemia, atendemos 1.478 na UTI clínica, 630 na UTI Covid, com bom desempenho de nossos profissionais, quando olhamos a comparabilidade, em nível de

Brasil, de que no País somente 2,8% dos confirmados morrem, vêm a óbito. Em Santa Catarina, somente 1,6, e no nosso Município de Timbó e região vizinha, durante essa pandemia, porque o hospital era referência, somente 1,2%, o resultado de profissionais competentes, capazes de desempenhar um bom trabalho.

Queria também deixar registrado o meu reconhecimento ao Secretário da Saúde do Estado de Santa Catarina, André Motta, que sempre atendeu dignamente todos os nossos reclamos. E, acima de tudo, dada a transparência de resultado que procuramos apresentar, recebemos uma remuneração mais adequada.

Mas eu gostaria de dizer nesta Casa do Povo catarinense, Deputada Paulinha, que é preciso fazer ainda duas coisas. A primeira, vocacionar os hospitais do interior para que nenhum deles seja privilegiado, a fim de que todos, na sua área específica, possam desempenhar um bom trabalho e atender bem toda a população. E o segundo, destinar mais recursos para a Saúde, nós precisamos remunerar melhor os nossos profissionais que, comparados com a iniciativa privada, eles estão recebendo muito abaixo do mercado.

Finalmente, eu queria agradecer esta homenagem, Deputada Paulinha, a esta Casa do Povo catarinense que, com esta justa homenagem, nos incentiva, cada vez mais, para podermos continuar nessa nossa atividade tão importante para toda população.

Parabéns a todas as pessoas que fizeram e fazem parte dessa história bonita, em especial, a todos vocês que atuam nessa área da Saúde!

E dizer que os Hospitais Filantrópicos têm uma linda história do passado, atuam no presente, com muitos desafios, e estão se preparando para ter um futuro melhor.

Muito obrigado pela atenção de todos vocês!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Paulinha)- Muito obrigada pelas palavras do meu amigo querido!

Eu convido, neste momento, para fazer uso da palavra o Presidente da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Santa Catarina, o nosso amigo Giovani Nascimento.

O SR. GIOVANI NASCIMENTO - Antes de iniciar a minha fala, me preparando para ela, eu gostaria de parabenizar o senhor Osvaldo Trisotto, que muito bem apresentou aqui as dificuldades da rede hospitalar privada e filantrópica, não apenas de Santa Catarina, mas de todo o Brasil.

Deputada Paulinha, a senhora já foi Prefeita e já foi Secretária de Administração, em Bombinhas, a conheço de lá, de longa data, e sei dos seus desafios. A vida da rede hospitalar não é fácil, é um leão por dia que se tem que matar, fora o que vem atrás. Mas vamos em frente, essa é a nossa missão.

Boa noite a todos! É uma honra, Deputada Paulinha, ter sido convidado, e representando a Federação dos Hospitais do Estado de Santa Catarina, para esta importante homenagem.

Mais uma vez, os Hospitais Filantrópicos e Privados, do Estado de Santa Catarina, fizeram a diferença frente à pandemia do Coronavírus. A rede filantrópica e privada, no Estado, é responsável por mais de 70% dos atendimentos SUS. Isso demonstra a importância dessa rede no atendimento aos cidadãos. Nossos hospitais são peças fundamentais nessa engrenagem de atendimento à Saúde que, juntamente com o Governo do Estado, vem desempenhando o seu mister com dignidade.

Neste cenário desafiador, a Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Santa Catarina, a Fehoesc, em momento algum mediu esforços para manter a sustentabilidade da rede privada e filantrópica, garantindo que nenhum catarinense ficasse desassistido. Prova disso são os números aqui colocados anteriormente pelo nosso colega Osvaldo Trisotto.

A Fehoesc se colocou, ao lado dos seus associados e dos trabalhadores que atuam, na linha de frente, no combate ao vírus, bem como interagiu com o poder público na tomada de decisões,

garantindo recursos, medicamentos e profissionais para o atendimento à população.

A maior adversidade da história da Saúde Pública Mundial exige esforços coletivos, precisamos ressaltar a importância da Fehoesc em ocupar uma cadeira cativa no COES desde a sua instalação para combate à pandemia.

Nós agimos lá como elo de interlocução entre as necessidades do Governo do Estado de Santa Catarina com a rede privada e filantrópica. Acelerando assim, tornando mais céleres as decisões a serem tomadas e as respostas a serem dadas ao povo catarinense. Fomos muito bem representadas lá pelo nosso Diretor-Executivo Braz, a quem rendo minhas homenagens.

Precisamos destacar também o trabalho que a Fehoesc realizou, neste ano de 2021, quando lançamos a campanha *A Pandemia não acabou*. Com a adesão de autoridades da Saúde, Deputados estaduais, aqui deste Parlamento, e da sociedade, alertando para os riscos diários que a pandemia nos trazia.

Acreditamos que cumprimos com nosso papel de alertar a comunidade com o objetivo de conter o avanço. Agora, a nossa preocupação com a identificação da nova cepa, a Ômicron, se faz ainda necessário que levemos informação a nossa população para que sigam tomando todos os cuidados. Pois dessa forma poderemos evitar uma disseminação mais rápida da cepa, que se apresenta de forma, aqui no Estado e no Brasil, ainda não tão célere e avassaladora. Mas já percebemos isso no continente vizinho, a forma como ela se propaga, embora tenhamos notícia de que ela se propaga de forma muito mais rápida do que as cepas anteriores, porém menos letal, o que é um alívio para todos nós.

Temos convicção de que o caminho ainda é longo para o controle da pandemia, por isso precisamos contar com apoio deste Parlamento e também da sensibilidade dos entes governamentais para o atendimento de nossos pleitos para 2022. Precisamos ter a garantia de recursos para manutenção de leitos, estruturas, bem como os

nossos hospitais precisam também estar preparados para acelerar a realização das cirurgias eletivas, instituídas pela revisão da Política Hospitalar Catarinense, que irá tirar da fila milhares de pessoas à espera desse procedimento.

É importante se levar em consideração aqui que, durante o período de pandemia mais grave, todos os serviços eletivos de cirurgia ou qualquer tipo de serviço eletivo foram suspensos no Estado. E com isso nós criamos uma fila de mais de 100 mil procedimentos que precisam ser atendidos, porque muitos desses procedimentos, que antes se tratavam de procedimentos eletivos, com o passar do tempo, passaram a ser procedimentos de urgência ou emergência.

A população não pode mais esperar, e é por isso que nós conclamamos o apoio desta Casa, deste Parlamento, do Governo Catarinense, que tem demonstrado realmente ser um parceiro, não só da Fehoesc, como das demais entidades e hospitais que atuam na área da Saúde. *[Transcrição: Guilherme]*

Por fim, mais uma vez, agradecemos pela homenagem prestada na noite de hoje, que, sem dúvida, tem relevância para toda a rede, em função da dedicação de cada profissional, de cada instituição que tem como missão diária salvar vidas. Muito obrigado!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Paulinha)- Convido, senhoras e senhores, para fazer uso da palavra a Presidente da Federação das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas de Santa Catarina, a Reverendíssima Irmã Neusa Lúcio Luiz.

A REVERENDÍSSIMA IRMÃ NEUSA LÚCIO LUIZ - Excelentíssima Deputada Paulinha, a qual já foi muito bem mencionada, uma grande parceira na área da Saúde. Eu diria que, como mulher, também sensível à dor, ao sofrimento de toda a nossa população. E por isso solidária as nossas entidades hospitalares, as quais tanto se dedicaram com amor, com doação, com fé e com luta para fazer com que o maior número de pacientes fossem atendidos, o maior número de vidas fossem

salvas, graças a tanta dedicação, tanto amor colocado ao longo dessa pandemia.

Então, queremos imensamente agradecer esta homenagem, este reconhecimento a cada entidade hospitalar de nosso Estado. Em nome dos Hospitais Filantrópicos do Estado de Santa Catarina, eu também, hoje, não poderia deixar de compartilhar esta homenagem, junto com AHESC, que é uma entidade também representativa dos hospitais em nosso Estado e grande batalhadora.

A Ahesc-Fehosc, ao longo deste ano, se dedicaram, além de todo o atendimento de suporte às unidades hospitalares, também na angústia e na preocupação de nossas casas muito cheias, de poder prestar um atendimento à população até nas nossas emergências. Às vezes, não tendo lugar nem para acolher dentro das emergências, de ter que acolher nos carros, nas ambulâncias, para poder atender e salvar tantas vidas. Então, foi um trabalho muito árduo e muito intenso.

Mas também paralelo a isso, nossas entidades buscaram trabalhar intensamente junto com a Secretaria de Saúde do Estado para a reorganização, a reavaliação da Política Hospitalar Catarinense. Até então, grande parte de nossos hospitais pequenos estava fora da política, mas, nessa revisão, mais de 30 hospitais foram incluídos na nova política hospitalar.

Percebemos que não importa o tamanho do hospital, mas cada um, na sua localidade, tem dado o melhor, tem feito esforços sobrenaturais para poder realmente dar uma resposta, lá na sua comunidade, para sua população. E isso tem ajudado e fortalecido também os hospitais maiores, onde podem dar um atendimento mais especializado.

Então, são grandes desafios que estamos enfrentando! Vamos observando e, ao mesmo tempo, nos desafiando para enfrentarmos. Como foi muito bem lembrado pelo senhor, que os Hospitais Filantrópicos fizeram uma grande história, surgiram da comunidade, surgiram através também de grupos religiosos. A igreja tem tido um papel fundamental dentro da construção, da iniciação dos Hospitais Filantrópicos. E hoje, com toda a

participação e envolvimento também de profissionais, têm buscado se fortalecerem ainda mais, junto com os nossos entes públicos, em todas as esferas do Governo, porque nós precisamos.

Também não vou querer repetir o que nossos colegas já falaram, muitas ideias já foram ditas, mas gostaria de colocar aqui, penso que a angústia que passa, hoje, no coração de todos os diretores hospitalares de nosso País, é a questão do piso salarial da Enfermagem. É um grupo, sabemos da importância desses profissionais da Saúde, seja da Enfermagem, seja Médico, de todos, desde aquela pessoa que cuida da higienização da roupa, da higienização do chão de nossos hospitais. Enfim, de todos os profissionais que merecem um grande aplauso por tanta dedicação, por tanto amor!

Porém, a nossa angústia não é em relação à Enfermagem, mas é em relação ao financiamento. Nossas entidades estão estranguladas! Não sabemos mais onde buscar recursos, com a pandemia houve um aumento significativo dos custos, desde medicamentos, e isso tem gerado uma preocupação imensa. Também sabemos, Deputada Paulinha, que vai circulando, em nossas Casas Legislativas, outros projetos de lei que vêm beneficiar, sim, os nossos profissionais, e achamos muito justo! Porém, questionamos sempre de onde virá o financiamento! Os hospitais não aguentam mais!

Em nossas entidades, inclusive, há pouco estava numa reunião na CMB, Confederação das Misericórdias do Brasil, a angústia dos filantrópicos de nosso País, hoje, é chegar o momento de entregar as chaves aos nossos Poderes, para que possam dar continuidade de administrar, porque não sabemos como vamos aguentar tamanha pressão e tamanha situação. As contas não fecham!

Por isso, também, em nome de todos que estão aqui, levamos essa angústia, essa preocupação, sentimos que há um conflito que, de repente, os próprios enfermeiros, hoje, estão sendo jogados contra nós, diretores, e vice-versa, e nós não queremos essa briga! Nós não queremos brigar com nossos profissionais, achamos muito justo, porém nós precisamos buscar junto soluções.

Então, às vezes, percebemos que as decisões não são fundamentadas tecnicamente, mas, sim, fundamentadas a partir de interesses políticos, e isso não pode mais continuar, porque sobra uma carga, sobra conflito, também, a falta de profissionais. Creio que a maioria hoje, se perguntar quantos profissionais estão faltando em nossos hospitais, falará que são técnicos, auxiliares, enfermeiros, são médicos, especialistas, enfim, temos uma defasagem muito grande de profissionais.

Claro, vamos definir a questão salarial, sim, mas não é só isso, precisamos buscar soluções e contamos com esta Casa Legislativa. Estamos dispostos a continuar trabalhando intensamente, lutando sempre em prol de nossas entidades, mas, acima de tudo, em prol de nossa população que está doente, que precisa de atenção, que precisa de cuidado. E o que nos angustia muito também, agora, é a questão da saúde mental, porque sabemos que, com a pandemia, isso tudo veio se agravar ainda mais. Estamos de braços amarrados, porque não sabemos como lidar, como atender e como resolver tamanhas necessidades que temos.

Então por hoje nossa gratidão! E também o nosso pedido, sempre, de muito carinho, de muita atenção com todas as nossas instituições hospitalares. Assim, possamos construir juntos uma saúde para toda a nossa população, mas também uma saúde para as nossas entidades hospitalares.

Muito obrigada, Paulinha, nossa gratidão! Parabéns a todos que vieram aqui receber esta homenagem muito merecida, e àqueles que não puderam estar presentes, gostariam muito de estar aqui, mas não foi possível talvez até por condições financeiras. O meu abraço a todos!

Muito obrigada!

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Paulinha)- Senhoras e senhores, eu realmente aprendi ao longo de minha vida que, quando nós assumimos causas, e nos tocam no mais íntimo da nossa alma, nós somos escolhidos por elas. Quando eu era menina, confesso para vossas excelências

que o meu sonho não era esse, jamais imaginei que um dia estaria exercendo uma função pública, que seria Prefeita e Deputada.

Eu quero crer que, na grande maioria, se não a totalidade deste Plenário, o sonho de vocês também não era ser diretor de hospital. Somos levados a isso porque Deus, minha querida Irmã Mércia, Ele acha um jeito de tomar o seu filho escolhido. Ele põe na missão! E por que estou falando isso para vocês nesta noite? Porque desde o primeiro momento em que nós iniciamos o presságio, desta sessão, tenho o meu coração embargado de grande emoção!

Eu tenho vivido dias difíceis aqui neste tapete vermelho! Este plenário é um ambiente muito hostil. O Parlamento Catarinense, eu preciso dizer a vocês, ainda que tenhamos grandes homens aqui, grandes mulheres, eventualmente, ele dá um jeito de se minorar, de se apequenar de tal forma, quando as disputas políticas, como a Irmã colocou, tomam conta do que é realmente o lugar que deveria ser das decisões para o bem da nossa gente.

Isso aconteceu inúmeras vezes aqui, nesses períodos pandêmicos, período de sofrimento. Santa Catarina afastou, por duas vezes, um homem inocente da sua função, porque ele não quis se sujeitar ao sistema! Isso aconteceu aqui neste mesmo tapete vermelho!

Então, eu quero começar fazendo, nesta noite, algumas reflexões para vocês, e dizendo que eu sinto, realmente, de toda minha alma, que a Saúde é a causa da minha vida! É a causa da minha vida! Ela se sobrepôs a tantas outras que o serviço público me trouxe e me mostrou.

(Palmas)

E eu quero compartilhar com vocês um tanto da minha história! Hoje, eu ainda brincava com o Adriano, com alguns líderes hospitalares, que chegaram pouco antes em nosso gabinete, eu contava para eles parte da minha vida. Falei que 90% dos meus amigos são pessoas de vida simples, é gente humilde! Eu venho de uma família muito pobre! Brinquei com eles dizendo que tenho meia dúzia de amigo rico agora porque eu virei Deputada!

Então, a verdade, a minha vida fática é numa comunidade pequena, honesta, honrada, que tem a sua condição laboral como sustento familiar. Evidentemente, não tem condições de fazer um enfrentamento para um tratamento de saúde, neste País, de forma privada. É a totalidade da minha vida!

Eu fui arrastada para a causa da Saúde já Prefeita, quando, pela primeira vez, numa unidade de saúde, vi uma senhora atropelada, um caminhão tinha passado por cima da perna, Irmã Mércia, nós não éramos amigas, ainda, eu Prefeita, recém-eleita. E não havia jeito, num período de crise do SAMU, o Adriano se lembra de que tivemos um período, meu Deus, que se fechava o cacete com o SAMU, todo dia, e aquela senhora lá, eu não tinha o que fazer, eu não tinha para aonde ir com ela! *[Transcrição: Taquígrafa Elzamar]*

Depois de eu tentar falar com um, com outro, eu me pus de pé, na frente do seu rosto, e comecei a rezar e fazer carinho na testa, porque era a única coisa que o Estado, naquele momento, poderia oferecer para aquela pessoa.

E aí cada um de nós já reuniu centenas, milhares de casos doloridos de pessoas que não conseguimos tratar no momento necessário da dor. Essa é a nossa labuta, essa é a nossa jornada, o que acontece numa emergência de hospital? E sabe o que me angustia, não são as aflições que o Serviço Público de Saúde e o Serviço Privado Filantrópico passam, mas é enxergar que nós podemos avançar e não avançamos, essa é a minha maior aflição hoje!

A homenagem para vocês vai muito além da condição da Covid. A Covid foi dura demais, e aí vocês imaginem, em um Estado que tem apenas 21 unidades públicas, se não fossem os 152 Hospitais Filantrópicos, e dentre esses alguns municipais, o que teria sido da nossa gente? Santa Catarina teria vivido uma catástrofe.

E eu conheço dos menores aos maiores hospitais, todos aqueles que eu me relaciono, eles vivem entre a cruz e a espada. Chega fim de ano, não sabem como irão pagar décimo terceiro, eles têm dificuldades de fechar suas contas. Muitos e

muitos aguardam, desesperadamente, uma habilitação de um serviço que está pronto, há anos, e, ou pela mão do Estado, ou pela mão da União, você não consegue fazer aquilo caminhar para frente.

Mas o atendimento não falha! O atendimento não falha, eu sou fã de gestor hospitalar, Adriano, porque ele tem uma criatividade descomunal. Esses dias, eu chego num hospital, e vejo que eles inventaram o negócio da sociedade civil adotar um quarto. Não sei de onde que saem essas ideias, eu penso que do desespero de saber que precisa prover os recursos no final do mês. Os hospitais vão se reinventando, achando um jeito com rifas, festa, enfim, o diretor de hospital vira um profissional multidisciplinar. Ele tem que se capacitar, inclusive e, fundamentalmente, como captador de recursos para deixar aquela porta aberta.

Eu tenho amigos que reforçam o ambiente da filantropia. Hoje mesmo, ouvi o depoimento de um amigo que disse que ele já estava aposentado, em casa, tranquilo, e aí veio o chamado: "tens que ir, o hospital está fechando, o hospital vai quebrar". Aí o cara se mete, porque alguma coisa acontece no coração dele, e eu digo de novo que é Deus. E ele vai lá e não consegue nunca mais sair daquele ambiente, é um dia, dois, três, cinco, dez. Então, ele carrega os seus amigos e a rotina deles passa a ser salvar vidas. Isso é missão!

Eu queria dizer para vocês que eu estou muito grata, nesta noite, porque eu nem sei explicar de onde que veio a ideia. Eu tinha visto que não tinha feito a minha sessão solene, e ainda esses dias, conversando com a minha gente do gabinete 203, eu disse para eles: pessoal, quem nós vamos homenagear? Aí eu me lembrei do Adriano. E essa aqui, a irmã Mércia, eu falo bastante dela, porque eu estou toda hora ali, volta e meia eu vou com um doente para ela, para as meninas do Hospital de Balneário Camboriú, para o Pequeno Anjo, vamos para mais perto.

Um desespero sobrenatural, dia após dia, para tentar vencer o mês. E quanto maior o hospital, gente, maior o problema, não tem conta diferente dessa, Irmã. Eu pensei: quer saber de uma coisa?

Eu vou fazer uma homenagem a esses guerreiros. Porque foi isso que me veio ao coração e à mente: quem é que teria salvo essa gente toda, que conseguiu ser tratada. Nós perdemos pessoas, eu perdi minha tia mais querida para a pandemia, mas não por falta de acolhimento, não é, Ju? Esteve lá, no hospital de Luiz Alves, depois no Marieta e, até o seu último dia, ela recebeu tudo que a Medicina poderia oferecer para ser tratada.

E é isso o nosso conforto, Santa Catarina não perdeu vidas para as ruas, para as filas de espera, para falta de vagas. Hospitais que não tinham nenhuma cultura para internação estratégica da Covid se viraram, da noite para o dia, questão de semanas, para oferecer leitos e abrigar pessoas. E têm hospitais que, por conta de problemas de certidão, como o São Joaquim, que fez tudo isso e não conseguiu receber um tostão para contribuir com a sua despesa hospitalar, o que, no meu ponto de vista, é uma crueldade que se faz com uma instituição.

Então, gente, eu quero mesmo agora, me encaminhando para o final da minha fala, agradecer a vocês pelas lições de coragem que ofereceram ao Estado de Santa Catarina. Bem, no início da pandemia, eu, líder de Governo, estava lá, eu ia todos os dias para aquele centro nervoso de discussão da Covid, superando o medo. Vocês não puderam sequer confortar-se com o medo, vocês tiveram que se jogar na linha de frente, de algo absolutamente desconhecido, porque não tiveram escolha. Foi isto que os nossos hospitais e todos os nossos profissionais de Saúde fizeram.

Eu quero agradecer a vocês pelas histórias incríveis de superação que precisam ser contadas em um filme. Nós temos que contar a história da Filantropia do Estado de Santa Catarina. Pessoal, olhem a rede que nós temos, nenhum outro Estado da Federação reúne tantas histórias sucessivas de superação como a nossa Rede Hospitalar Privada, Filantrópica e Municipal. E eu falo isso porque, sem nenhuma exceção, todos os hospitais aqui já tiveram, como o Osvaldo disse, um momento de chave

na mão para fechar suas portas, quando muito não chegaram ao ponto de fazê-lo.

Então, gente, eu termino realmente muito, muito grata, primeiramente a Deus, que me fez, junto com vocês, entender um pouco do sentido dessa minha vida e dessa minha luta. Eu não posso dizer para vocês que eu sou a pessoa mais feliz do mundo fazendo política hoje, porque tem muito estrago, aqui no andar de cima, entende? Eu devo seguir candidata à Deputada estadual de novo, porque eu entendi a missão. Vocês vão ficar, mais uma vez, na direção hospitalar com o coração doído e arrebatado, mas sabendo que é preciso ficar.

E por isso, eu agradeço a Deus por me tocar de um jeito que eu percebi que existe uma luta, uma luta dura para ser enfrentada, que passa, sim, pelo financiamento dos salários do piso da Enfermagem. Nós tivemos avanços, e eu parablenizo e agradeço demais ao Governador Moisés, porque ele é um homem sensível à causa da Saúde Pública.

Mas, somente a política hospitalar, do jeito que está, ainda não é suficiente, nós sabemos que ainda não é suficiente. Precisamos, sim, repensar as vocações dos nossos hospitais, isso é decisivo, estratégico. Eu vou dizer para vocês, eu não aguento mais, procedimentos simples, gente. Estamos falando de reversão de cirurgia de Colostomia. Como é possível uma pessoa esperar anos para isso?

Então, precisamos, sim, ter uma estrutura. Nós, Santa Catarina, eu digo que é um verdadeiro oásis no deserto. Nós somos uma jóia rara deste País, nós temos a oportunidade de oferecer para nossa gente, para os nossos filhos, para os nossos irmãos, os nossos pais, a melhor assistência de Saúde do Brasil. Não que o meu desejo pelo restante do nosso País seja menor. Eu não acho que somos mais brasileiros que outros, ou mais merecedores, mas nós temos mais oportunidades. Nós temos condições, as comunidades, por meio dos seus hospitais, têm essa condição.

E nesta noite especial, em que pudemos nos encontrar para compartilhar esse abraço, me fez perceber que instituições aqui, com mais de 90

anos, sequer tinham recebido um aplauso desta Casa. Eu me sinto no dever ético, cívico, de dizer que vocês têm uma irmã, uma parceira, uma guerreira e uma mulher combativa que, até o último dos seus dias, estará ladeando com vocês nessas causas.

Preciso dizer que nós não estamos sós, esta causa da Saúde abriga também em outros corações, como do Deputado Vicente Caropreso, meu querido amigo, Deputado José Milton, Deputado Saretta. Nós temos homens, aqui, que entendem, que compreendem o processo sistêmico da Saúde, e que eu sei que estarão do nosso lado.

Mas não podemos mais permitir que a Saúde seja, para este Estado, apenas um discurso politicamente correto. Isso me cansa! Quem não defende a Saúde? Todos defendem tecnicamente a Saúde, mas chega de politicamente correto, nós precisamos de qualidade técnica, nas decisões, para sustentar essa rede que tem, a duras penas, seguido até aqui.

Agora eu termino de verdade, deixando a minha gratidão a cada um e cada uma de vocês pela noite maravilhosa, pelo reencontro com os meus ideais. Mas, mais que tudo, por uma frase, não conseguimos, na placa de homenagem, colocar uma segunda frase. Vocês estão sendo homenageados por todas as vidas que vêm salvando ao longo desses anos.

Que Deus os abençoe e os proteja grandemente e as suas famílias! E que permita que essa corrente pelo bem se fortaleça cada dia mais!

Muito obrigada!

(Palmas)

Então meus queridos amigos e amigas, emoções contidas, eu quero, em primeiro lugar, agradecer a esta Casa Legislativa e à equipe do cerimonial.

Meu amor, me desculpe. Eu briguei tanto com elas essa semana, porque a Casa tem uma estrutura que precisa ser respeitada, um número x de homenagens por sessão. Eu disse para as meninas: pessoal, eu não consigo escolher, eu francamente não consigo. Ou vocês vão me ajudar a homenagear todo mundo, ou eu não vou dar conta desse jeito. E

as meninas, a Casa Parlamentar se redobrou para que cada um fosse acolhido e recebesse a homenagem por igual, abrindo uma exceção de um sistema protocolar de uma Casa que precisa ter regras para existir. Então, em teu nome, meu amor, a minha homenagem, a minha gratidão a todas vocês por nos permitirem viver esta noite.

Aqueles, Irmã, que não puderam vir, receberão o seu certificado em casa. Nós vamos organizar com a nossa equipe para fazer as entregas. E após ouvirmos o Hino de Santa Catarina, convido todos os presentes para fazermos a nossa foto de encerramento no tapete vermelho.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com seu comparecimento nesta noite. E antes de encerrar a presente sessão, convoco outra, especial, de Certificação de Responsabilidade Social e o Troféu Destaque SC, para a próxima segunda-feira, às 19 horas. *[Transcrição: Roberto] [Revisão: Taquígrafa Eliana]*